**ANÁLISE DE PROJETOS POLÍTICO PEDAGÓGICOS DE ESCOLAS PÚBLICAS NA ZONA SUL DA CAPITAL PARAIBANA**

**Autor (a): Deyvidi Henrique de Andrade**

*Licenciando do curso de Educação Física pelo Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ*

*E-mail:* [*deyvidibecan\_@hotmail.com*](mailto:deyvidibecan_@hotmail.com)

**Co-autor (a): Sílvia Azevêdo Sousa**

*Professora de Educação Física do município de João Pessoa-PB, Professora do Centro Universitário de João Pessoa- UNIPÊ, Mestre em Dança pela UFBA*

*E-mail:* [*silviadanca29@gmail.com*](mailto:silviadanca29@gmail.com)

**Co-autor: Lauro Pires Xavier Neto**

*Professora do Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ***,** *Doutor em Educação*

*E-mail: lauro.xavier@unipe.br*

**Co-autor (a): Gabriel Guedes da Silva**

*Licenciando do curso de Educação Física pelo Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ*

*E-mail:* [*gabrielguedesdsilva@gmail.com*](mailto:gabrielguedesdsilva@gmail.com)

**Resumo**

Este artigo tem como objetivo analisar três Projetos Político Pedagógicos de escolas públicas da zona sul da cidade de João Pessoa, Paraíba. É parte de um recorte do projeto de pesquisa institucional “Concepções e Práticas Pedagógicas de Professores da Zona Sul de João Pessoa” do Centro Universitário de João Pessoa-UNIPÊ que encontra-se em andamento. De análise descritiva e de natureza qualitativa (Gil, 2010), considera-se como categorias a concepção de Mundo, Homem, Educação e Sociedade de acordo com Gamboa (1998) e pelo método de observação de (Gil, 2008). Percebeu-se pelo diálogo como autores Marsiglia (2011), Freire (1997), Veiga (2011), e com os PPP’s das escolas, a preocupação, ao menos no campo teórico, com a formação para cidadania e formação crítica dos alunos. É possível perceber que mesmo com a diversidade da formação dos professores apontada nos PPP’s, o documento apresentou coerência em suas relações de construção entre suas concepções de Pedagógicas, Psicológicas e Filosóficas.

**Palavras-chave:** Concepções pedagógicas. Escola. Projeto político pedagógico.

**1 INTRODUÇÃO**

A produção deste artigo, é um recorte de um do projeto de pesquisa ANÁLISE DAS CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS DE DOCENTES DA REDE MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA, realizado por um grupo de discentes e docentes do Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ que encontra-se em andamento, o qual, neste recorte, tem como objetivo analisar as Concepções e Práticas Pedagógica dos professores de Escolas Públicas da Zona Sul de João Pessoa, Paraíba. Como recorte, do projeto maior, este artigo analisa parte da amostra, no qual faz a análise de três Projetos Político Pedagógicos de três escolas da Zona Sul da capital Paraibana.

Justifica-se esta pesquisa, pela necessidade de identificar e refletir criticamente sobre os entraves e/ou possibilidade da construção deste documento nas unidades escolares, compreendendo que os sujeitos envolvidos na construção dos PPP’s não estão sozinhos no protagonismo de suas decisões pedagógicas, mas sim precisam construir coletivamente seus processos, assim como reconstruírem suas concepções e práticas, possibilitando o fomento de políticas públicas adequadas à região e na produção de material didático contextualizado.

Foi feito as análises dos PPP’s através das seguintes categorias: concepção de Mundo, Homem, Educação e Sociedade (Gamboa, 1998.) Mediante a análise feita, pode-se observar os desafios para a construção deste documento. No entanto, foi possível observar que sua elaboração vai além dos limites da própria estrutura escolar, sofrendo influência da Secretaria de Educação do Município, que possui um documento diretivo para nortear esta construção nas escolas de acordo com realidade social e política que rodeia. Diante desse contexto, a construção deste documento deveria requer um planejamento específico na busca de soluções para problemas pedagógicos e sociais de forma a interferir na formação de sujeitos críticos.

O papel social da escola, assim como o da prática pedagógica, é de conscientizar a população para um olhar crítico sobre os acontecimentos históricos que reverbera nos atuais, sendo essa conscientização a peça chave para compreensão dos determinantes do sistema capitalista. Marsiglia (2011, p. 31) afirma que “sem esse nível de compreensão da realidade social é impossível no desenvolvimento de ações coletivas conscientemente dirigidas para a meta de superação da sociedade capitalista”.

Um dos caminhos para superação, de uma concepção que apenas reproduz e/ou constitui documentos burocráticos, seria a escola e seus atores utilizarem o Projeto Político Pedagógico (PPP é apontada por Veiga (2004, p. 1), “uma ação intencional, com um sentido explícito, com um compromisso definido coletivamente [...] com os interesses reais e coletivos da população majoritária”. A partir desta construção pautada nos interesses da comunidade escolar, nortearia uma construção democrática desse projeto e consequentemente a transformação de situações pedagógicas minimizando os problemas sociais trazidos à escola.

Ao iniciarmos as leituras para análise dos Projetos Políticos Pedagógicos das escolas, nos deparamos com os questionamentos: Temos como compromisso a Educação de qualidade, a formação continuada de nossos educadores, voltados para uma formação crítica e humanizada? Esse foi um dos questionamento que tem nos acompanhado através de um pesquisa que visa não só uma ida ao campo, mas um engajamento com a transformação dessas realidades, que se constitui com os próximos desdobramentos desta pesquisa (observação de aulas, formação em serviços de acordo com os apontamentos dos sujeitos da comunidade escolar).

A pesquisa se caracteriza de natureza qualitativa, descritiva do tipo documental (GIL, 2008), nesta fase. Foi realizada em instituições de ensino público municipal de João Pessoa e buscou a partir de uma amostra dada por conveniência, não probabilística, de acordos com critérios de escolas que tivessem relação com o estágio supervisionado do UNIPÊ. O objetivo foi analisar quais as possibilidades e entreves na construção do documento que norteia o trabalho pedagógico das escolas.

Para a análise desses documentos foi utilizada a abordagem metodológica crítico - dialética a partir de três categorias de acordo com Gamboa (1998): concepção de homem, de educação e de sociedade. Essa abordagem metodológica tem como característica o estudo do fenômeno através de seu contexto histórico, revelando a essência da relação sujeito/meio.

Essa relação é analisada com base na influência de um sobre o outro, ou seja: o homem é consciente e protagonista das transformações sociais, ou o meio influencia-o a partir de interesses de um determinado grupo? Para Gamboa (1998, p. 114), a compreensão da essência acontece no processo que vai “desvendando nas manifestações fenomênicas, as contradições internas e as relações com os contextos sociais, econômicos e políticos, bem como os elementos de mediação”.

Considerando que elaboramos o roteiro de observação com elementos que possibilitam descrever se os dados observado nas idas as escolas e na construção do projeto alcançaram o objetivo, podemos afirmar que nossa observação caracterizou-se como sistemática. Sobre pesquisas que utilizam a observação sistemática, Gil (2008, p. 104) aponta que “Nas pesquisas deste tipo, o pesquisador sabe quais os aspectos da comunidade ou grupo que são significativos para alcançar os objetivos pretendidos. Por essa razão, elabora previamente um plano de observação”.

**2 DESENVOLVIMENTO**

Baseado no que afirmavam os PPP’s das escolas, conseguimos verificar, ao menos no campo teórico da construção do processo (pois a práxis só será possível na segunda fase com a observação das aulas e análise dos planos de ensino dos professores), as concepções que norteiam os documentos. A luz de concepções pedagógicas que se opõe ao processo capitalista, concordamos com (MARSIGLIA, 2011, p. 6) ao afirmar que “a partir do momento que o modo de produção capitalista inverte a posição do homem de sujeito a objeto, o trabalho perde seu sentido humanizador, e com isso cria-se condições para o processo de alienação”.

É necessário tomar como referência o que Freire (1997) aponta sobre a possibilidade de mudar aquilo que é difícil, e partindo deste princípio, atuar com mais frequência nas inquietações encontradas dentro das escolas ou até mesmo fora dela. Tudo aquilo tido como interferência de um crescimento educacional, deve ser tomado como ato a ser denunciado e ser mudado. Para isso é preciso acreditar que somos coadjuvantes nessa mudança. Acreditar na mudança, é acreditar que é possível transformar ainda mais a escola, objetivando contribuir com o crescimento da sociedade como um todo, a partir da elaboração de documentos bem estruturados que norteiem o trabalho pedagógico nas escolas, pois é uma ferramenta primordial para interver socialmente dentro do âmbito escolar.

Os PPP’s das escolas ressaltaram em sua maioria que todos, independentes da função exercida, constituem a grande equipe de educadores da escola, demostrando também credibilidade a comunidade, acreditando que são capazes de contribuir com a construção de um Projeto Político-Pedagógico mais eficaz. É esse o olhar que deve se ter quando se está construindo um documento como este, pois processos como esses podem humanizar e emancipar toda comunidade escolar.

A importância dessa construção coletiva, pôde ser percebida nos três documentos cujo mesmo afirma constituir-se numa perspectiva de prática sócio interacionista no diálogo com os grupos das escolas que comungam destas propostas, em detrimento a uma minoria que se afirmam de ensino tradicionais. Poderia ser essa dualidade motivo de dissociação de ideias e interesses, mais a partir do diálogo, constrói-se documentos capazes de encontrar um caminho em comum e com o mesmo objetivo promover aprendizagens significativas.

Segundo Veiga (2011, p.13), por ser um projeto, busca um rumo uma direção, com o compromisso definido coletivamente. É político pelo compromisso com a formação do cidadão para um tipo de sociedade. E pedagógico, no sentido de definir as ações educativas e as características necessárias às escolas de cumprirem seus propósitos e sua intencionalidade. Assim, entende-se que o projeto político-pedagógico passa por constates reflexões em todo seu processo de construção, na busca de resoluções de problemas por alternativas viáveis, não visando apenas uma construção formal do ambiente escolar, mas uma adaptação as necessidades em todo processo vivido.

PPP’s DAS ESCOLAS

Como dito na metodologia, a análise dos PPP’s tomou como referência a abordagem metodológica crítico - dialética, com base nas categorias propostas por essa abordagem, a saber: concepção de homem; concepção de educação e concepção de sociedade. A partir dessa diretriz organizamos as escolas participantes conforme o quadro a seguir.

**Quadro 1** – Distribuição de dados do PPP segundo as categorias da abordagem metodológica crítico - dialética.

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **DADOS DOS PPP’s** | | | | |
| **ESCOLAS** | **CONCEPÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA** | **CONCEPÇÃO DE**  **HOMEM** | **CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO** | **CONCEPÇÃO DE SOCIEDADE** |
| ESCOLA  A\*\* | SÓCIO-INTERACIONISTA **(VYGOTSKY)**[[1]](#footnote-1) | Sujeito ativo, participativo, construtor e utilizador de conhecimentos em suas relações intra e interpessoais. | Interação contínua entre ser humano e meio, construindo nas relações sociais conhecimento, valores, representações e identidades. | Sociedade moderna e em constante transformação que exige consciência nas ações e comportamentos do homem. |
| ESCOLA  B\*\* | SÓCIO-INTERACIONISTA **(VYGOTSKY)** | Sujeitos com saberes, valores e atitudes que subsidiem posicionamentos críticos, responsáveis e construtivos nas diferentes situações. | Vivências de diversas situações que desenvolvam as relações interpessoais e proporcione a participação da vida científica, cultural, social e política do país e do mundo. | Sociedade democrática a partir da organização e participação de diferentes segmentos sociais na tomada de decisões e no controle coletivo. |
| ESCOLA  C\*\* | COGNITIVISTA **(PIAGET)**  SÓCIO INTERACIONISTA **(VYGOTSKY)**  LIBERTADORA **(PAULO FREIRE)** | Cidadão integrado e útil à sociedade, habilitado e capaz de enfrentar a competição no campo de trabalho. | A partir de várias metodologias, desenvolvendo uma prática docente que ressalta a importância de construção dos potenciais de aprendizagem e de reflexão crítica dos alunos. | Sociedade globalizada. Não expõe as perspectivas do homem sobre essa sociedade. |

**Fonte:** Dados da pesquisa (2018).

O PPP da escola A (2016) corresponde com as categorias de concepção de abordagem Educacional e da Psicologia da Aprendizagem alinhada as concepções mais críticas da Educação, se aproximando, de uma “concepção de homem como agente ativo, capaz de participar, falar, criar, assumir seus projetos num contexto histórico-social” Gamboa (1998). Isto pode ser observado no relato da concepção de homem do PPP da escola A no quadro acima. A concepção de Educação da escola A, toma referência Cavalcanti (2005) afirmando que a teoria sócio-interacionista não promove apenas uma interação em que o meio influencia o sujeito, mas que “primeiro ocorre a internalização da cultura pelo indivíduo. Através disso, os processos sociais se transformam em processos internos (fala, pensamento). Apenas depois, é possível a formação da consciência, que não é uma simples reprodução da realidade”.

Com relação a concepção de sociedade, o PPP da escola A (2016) relata que a sociedade moderna “exige” o desenvolvimento de algumas competências, porém afirma que essas exigências não precisam ser processadas de forma passiva, e que precisamos refletir para agir com atitudes que confrontem situações adversas na sociedade.

O PPP da escola B (2017) em sua concepção de homem, diz adotar uma política com o propósito de que “os educandos se apropriem de conteúdos sociais e culturais de maneira crítica e construtiva, garantindo a possibilidade do homem tornar-se livre, consciente, responsável a fim de concretizar sua humanização”.

Na concepção de educação o PPP da escola B (2017), propõe uma educação com função socializadora em que “o aluno vivencia situações diversas que favorecem [...] participar ativamente da vida cientifica, cultural, social e política do país e do mundo”. Contribuindo com esse pensamento, Gamboa (1998, p.118) afirma que “A educação também tem uma dimensão política no sentido da tomada de consciência, [...] e como uma forma de mudar o processo burocratizado, ideologizado e atrelado ao desenvolvimento econômico capitalista”

Prosseguindo, tem-se a definição da concepção de Educação a qual eles descrevem pela fala de Fernandes (2007, p. 17), que “todas as pessoas são capazes de aprender e de que as ações educativas, as estratégias de ensino, os conteúdos das disciplinas devem ser planejados a partir dessas infinitas possibilidades de aprender dos estudantes”.

O PPP da escola B (2017), apresenta sua concepção de sociedade a partir da organização democrática das atividades escolares e “na participação intensiva e constante dos diferentes segmentos sociais nos processos decisórios, no compartilhar as responsabilidades, na articulação de interesses, na transferência das ações, em mobilização e compromisso social, no controle coletivo na escola”. Com isso, os alunos se tornam participantes das discussões que tratam do rumo não só da escola, mas da sociedade como um todo. Neste aspecto Marsiglia, 2011, p.40 aponta que:

A educação, portanto, está diretamente relacionada a organização social em suas múltiplas relações. Daí decorrem os interesses políticos e econômicos em manter a educação em plano de menor importância. Preocupar-se com a educação transformadora significa investir no sistema educacional e formar intelectuais orgânicos.

O PPP da escola C (2016), diferente dos PPP’s das outras duas escolas anteriores, se distância em alguns pontos de uma concepção mais crítica de Educação. A escola C, trata sua concepção de homem com “o propósito de preparar o aluno como cidadão, não somente para se integrar na sociedade e a ela ser útil, mas também para habilitá-lo e capacitá-lo a enfrentar a competição no campo de trabalho”. (PPP da escola C). Nessa proposta o homem se torna objeto, força de trabalho e mão de obra, se distanciando de ser sujeito capaz de transformar a realidade, ator e criador da história.

Em relação a sua concepção de educação, o PPP da escola C (2016) afirma ter “como parâmetros as melhores formas de desenvolvimento do ensino-aprendizagem e de uma prática docente que ressalte a importância de construir com os educandos os seus potenciais de aprendizagem e de reflexão crítica”. E para isso, será necessário “que os professores conheçam e pratiquem alguns conceitos e teorias da aprendizagem”. Assim, professores conscientes da importância de seu trabalho educativo e embasados em teorias que desenvolvem a reflexão crítica dos alunos, farão da educação um instrumento de libertação.

O PPP da escola C (2016) relata que forma sujeitos “[...] que atendam às necessidades de uma sociedade globalizada”, mas não apresenta qual a leitura que o homem deve ter dessa sociedade. Consciente de que muitas vezes ações voltadas para solucionar problemas ecológicos, econômicos, sociais e outros que estão afetando o mundo, são de maneira estratégica e disfarçada usados para atender interesses do capital, devemos atentar para as reais necessidades de uma sociedade globalizada. Nessa mesma perspectiva, Gamboa (1998, p. 119), entende a realidade como “um todo complexo, dinâmico e contraditório; referido à sociedade, esse todo se dá estruturado num modo de produção em movimento devido à correlação de forças existentes que podem mudar e ser mudadas pela ação transformadora dos homens”.

Tendo em vista essas questões, observa-se que de forma genérica, o documento desta unidade escolar consiste e apresenta sua proposição passível de transformação. Se mostra incoerente em alguns momentos ao apresentar aprendizagem por competência se adequando a um viés mais adequado ao modelo de sociedade desigual, meritocrática ao apresentar os pilares da educação por competências como o aprender a aprender, aprender a ser e aprender a fazer, sem apontar qual a referência para esse entendimento como apontado no objetivo geral do documento “Preparar os alunos para a vida social, através do desenvolvimento das competências exigidas pela sociedade moderna, tais como: aprender a aprender, aprender a fazer aprender a ser e aprender a conviver”.

Marsiglia (2011) aponta que o Currículo escolar na perspectiva do "aprender a aprender" perde referência de quais são os conteúdos a serem ensinados, pela forma como se encontram caracterizados os conhecimentos historicamente construídos, negativamente como saberes descontextualizados e fragmentados. Dentro deste mesmo campo de visão Phillippe Perrenoud discorre sobre a pedagogia das competências apresentando-as como fruto da necessidade do dia a dia, o que a inviabiliza de ser universal.

**3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao analisarmos os respectivos PPP’s é possível notar a preocupação com todo o quadro constituinte da escola e visualizar ao menos os campos teóricos que existem. Dentre isso, percebe-se um compromisso da escola com os contextos sociais. Mesmo com toda a dificuldade que se há na construção coletiva de um projeto político pedagógico oriundo das divergências de visões encontrada pelos sujeitos envolvidos no processo, o corpo do documento constitui apresentando coerência em suas relações de construção e suas concepções, contudo, percebe-se uma fragilidade em apresentar um viés de modelo de sociedade desigual, meritocrática ao apresentar os pilares da educação por competências, assim como um desconhecimento maior das concepções psicológicas e filosóficas da Educação.

**REFERÊNCIAS**

ABDALLA, Maria de Fátima Barbosa. A construção do projeto político-pedagógico e a formação permanente dos professores: possibilidades e desafios. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Quem sabe faz a hora de construir o projeto político pedagógico.**Campinas; Sp: Papirus, 2007. Cap. 7. p. 153-172.

**Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**/ Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. – Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. 542 p.

GAMBOA, Sílvio Sánchez. Epistemologia da Pesquisa em Educação. 1998, 155 P. Tese. Campinas, SP, 1998.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARSIGLIA, Ana Carolina Galvão. Fundamentos da pedagogia histórico-crítica. In: MARSIGLIA, Ana Carolina Galvão. **A prática pedagógica histórico-crítica na educação infantil e ensino fundamental.**Campinas; Sp: Autores Associados, 2011. Cap. 1. p. 5-33.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Projeto político-pedagógico da escoa: uma construção coletiva. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível.**14. ed. Campinas; Sp: Papirus, 2002. Cap. 1. p. 11-33.

Escola A\*\*. Projeto Político Pedagógico. João Pessoa, PB. 2016.

Escola B\*\*. Projeto Político Pedagógico. João Pessoa, PB. 2017.

Escola C\*\*. Projeto Político Pedagógico. João Pessoa, PB. 2017.

1. Lev Semenovich Vygotsky, um teórico que entende que “a educação deve dar um lugar especial à linguagem, pois ela permite a interiorização de processos em nível social” (NUNES; SILVEIRA, 2009). [↑](#footnote-ref-1)